

A chantagem da divisão do mundo

Celso Brant

Qual a explicação para a fraqueza militar dos Estados Unidos? Como explicar que um exército, dotado de todas as condições materiais, dispondo do mais moderno e sofisticado armamento, com milhares de soldados à sua disposição, não tenha tido condições de derrotar um grupo de homens descalços, sem armas e sem alimentação, como o Vietcongue?

Não é difícil encontrar uma explicação. A fraqueza militar dos Estados Unidos não decorre da incompetência dos seus soldados, mas da obtusidade dos seus políticos. Um exército não vale por si mesmo, mas da tarefa que executa. Se o Vietcongue tivesse tentado invadir os Estados Unidos, a sua derrota seria inevitável. Na defesa da sua Pátria, porém, tornou-se invencível.

O maior erro de Hitler foi ignorar o verdadeiro sentido do nacionalismo. Enquanto o usou para reconstruir a Alemanha, destruída pela Primeira Guerra Mundial, foi um líder extraordinário. Mobilizando o povo alemão, fez do seu país, em apenas três anos, o mais rico da Europa. Nessa ocasião, o exército alemão era o mais poderoso do mundo. Foi esse poder militar que o levou a acalentar a idéia de fazer da Alemanha uma nação hegemônica, que mandasse em todas as outras.

O nacionalismo alemão, porém, só era invencível dentro da Alemanha. Quando invadiu a Tchecoslováquia, a Polónia e a União Soviética, Hitler percebeu que o nacionalismo havia passado para o outro lado, denotando-o. Não é que o exército russo fosse mais poderoso que o alemão. Mas quem defende a sua terra é sempre mais forte do que quem a ataca.

A fraqueza do exército americano ficou clara na Segunda Guerra Mundial porque tinha as mesmas características do invasor nazista: combater fora das suas fronteiras. Foi a razão por que Roosevelt esperou que a União Soviética derrotasse o exército nazista para entrar no conflito. A imprensa mundial apregoava a idéia de que os Estados Unidos estavam entrando na guerra, ao lado dos aliados, para salvar a democracia, ameaçada pela pretensão de Hitler de fazer da Alemanha um país hegemônico. Hegemonia e democracia são idéias que se repelem. No entanto, o que se verificou logo após o fim da guerra, foi o aparecimento de um acordo, entre a União Soviética e os Estados Unidos, para ficarem com a hegemonia que haviam negado à Alemanha.

Da mesma forma que a pretensão de Hitler de fazer da Alemanha um país hegemônico se baseava no fato de ter, na ocasião, o maior exército do mundo, a União Soviética, que havia derrotado esse exército, podia, agora, apresentar a mesma justificativa. A idéia da hegemonia é, de qualquer forma, inaceitável. Mas, da parte da União Soviética havia, pelo menos, um mínimo de lógica.

Como compreender, porém, a ambição dos Estados Unidos de se transformarem numa nação hegemônica sem qualquer sustentação militar? Tudo não passou de uma chantagem, cuidadosamente armada e executada com frieza e cinismo. Sabendo que toda hegemonia é excludente, os Estados Unidos, quando dividiram o domínio do mundo com a União Soviética, já haviam programado a traição do parceiro para ficar com poder total.

A cilada foi armada na Conferência de Bretton Woods,

quando foi decidida a nova ordem econômica a ser implantada no mundo. Duas propostas foram ali apresentadas, uma pela delegação inglesa, chefiada por Lord Keynes, que era o maior economista da época, outra por Dexter White, da representação americana. Ambas as propostas se baseavam na idéia da criação de uma moeda internacional neutra, que Keynes chamou de bancor, e Dexter White de unitas. Estava fora de cogitação que a moeda de qualquer país pudesse ser transformada na moeda internacional porque, através dessa moeda, esse país imporá o seu domínio sobre o mundo.

No entanto, para o espanto geral, o que se viu foi o intempestivo abandono de ambas as propostas e a sua absurda substituição pela transformação do dólar em moeda internacional. A delegação da União Soviética, que tinha condição de impedir o desastre, acabou com ele se acumpliciando. A razão desse erro deve-se ao fato de que, seguindo decisão de Stalin, em matéria de economia, na União Soviética, a única coisa que se podia fazer era comentar a obra de Marx. E como Marx nada tinha escrito sobre Sistema Financeiro Internacional, a representação soviética se absteve de tomar uma posição. A sua única pretensão, na Conferência de Bretton Woods, era obter dos Estados Unidos uma indenização de 5 bilhões de dólares pela sua participação na guerra. Foi naquele momento que os Estados Unidos montaram a sua estratégia de acabar com a hegemonia compartilhada. Ao entregar a Casa da Moeda do Mundo aos americanos, os soviéticos selaram sua própria sorte.

Celso Brant é escritor.